

# Natal, recomeço

*Texto de Carlos Chaparro*

O Natal logo se fará cansaço.  
Amanhã começará  
o desmontar dos presépios,  
o esquecer dos presentes,  
o silenciar dos sinos.  
E não sobrá espaço,  
nem tempo,  
para a vida nova anunciada.  
Até o boneco-menino ficará guardado  
para usos futuros,  
convenientes,  
em futuros natais.  
Sem máscaras natalinas,  
o mundo-verdade retomará  
o evangelho humano do confronto,  
teologia hegemônica  
na fé do Ganhar e do Ter.

Mas não será o anticristo  
reafirmação do Cristo?  
Se assim é,  
mais e mais Cristo existe.  
Resiste,  
está e será.  
O Cristo da gruta,  
o Cristo do gólgota,  
deus, profeta, santo,  
irmão,  
ele permanece entre nós.  
Além da nossa vontade.  
Acima da nossa omissão.

Não, não o procurem  
na dialética equivocada do poder,  
aquela de dois pólos inevitáveis,  
num deles colocados os que ganham,  
no outro, os que contestam.

E se aí não está,  
onde se esconde  
o menino-esperança de Belém,  
o redentor do Calvário?

Se aí não está,  
quem sabe o encontraremos  
em nós,  
multidões oscilantes,  
que sob impulsos da esperança,  
ou da sedução,  
por vezes até da revolta,  
pendemos ora para um  
ora para outro dos pólos,  
no movimento-gangorra  
que eleva contestadores ao poder,  
traz poderosos à contestação,  
e vice-versa,  
na troca dialética,  
periódica,  
de papéis e benesses.

Em nós, multidões oscilantes,  
Cristo clama  
a mensagem do Natal inacabado.

... o nascer penoso  
na gruta e na noite de Belém;  
... aquela dura viagem  
em lombo de jumento;  
... a vida peregrina rumo à cruz;  
... e a ressurreição,  
... e a ascensão...

Tudo foi apenas começo,  
anúncio, promessa.  
O natal-mudança  
terá de ser obra dos homens.

Que fizemos nós desde Belém?

... dois terços da humanidade  
em estado de fome;  
... a ética da guerra-bem-comum;  
...a lógica da vida-destruição.

Fizemos um mundo de poucos ricos  
(os tais da gangorra)  
sugando multidões pobres  
(aquelas oscilantes).

E falsos presépios...  
E falsos presentes...

Embora oscilantes,  
e multidões,  
podemos, porém,  
redescobrir a gruta,  
reconstruir o Natal.  
Por quais caminhos?  
De que maneiras?  
Difícil saber...

Será mais fácil fazer.

Eu, tu,  
temos tarefa comum:  
deixar de ser multidão,  
principalmente oscilante.  
passar a ser sujeito,  
indivíduo,  
para na soma moldar o coletivo.

**Ser cidadão, pólo também.  
Ser gente,  
consciente do próprio espaço.  
E fazer do seu pedaço  
o recomeço.**